



Trabalhadores(as) da Ebserh/MA decidem por movimento paredista a partir de 21 de setembro

Os trabalhadores e trabalhadoras da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh/MA), decidiram no início da tarde desta quarta-feira, 31, por aprovarem o indicativo de greve marcado para o dia 21 de setembro.

Em uma assembleia bastante satisfatória, que contou com um número expressivo de profissionais, os empregados da Ebserh/MA tiveram a oportunidade de esclarecer pontos referentes ao Dissídio Coletivo e Dissídio de Greve, para que assim, pudessem rebater as inverdades plantadas pela empresa sobre as negociações dos ACT's passados e do presente.

A decisão do Maranhão será repassada à Condsef, e irá se juntar às decisões dos demais estados, e sendo a posição positiva para o movimento grevista, o



mesmo será deflagrado nacionalmente no dia 21 de setembro.

“O Sindsep/MA novamente desempenhou o seu papel estatutário de defesa dos trabalhadores. Fizemos a assembleia e os trabalhadores e trabalhadoras foram soberanos em entender que o movimento paredista se faz necessário neste momento. Precisamos dar uma mensagem enérgica para esse Governo que vem massacrando a classe trabalhadora dia após dia”, comentou João Carlos Lima Martins, presidente do Sindsep/MA.



Cofin realiza reunião para discutir financiamento do SUS

Raimundo Pereira de Souza, vice-presidente do Sindsep/MA e representante da Condsef na Comissão de Orçamento e Financiamento do Conselho Nacional de Saúde (COFIN/CNS), está em Brasília até amanhã, 01 de agosto, participando de reunião da Comissão.

O Encontro visa discutir a situação atual do SUS, e as perspectivas para o futuro, levando-se em conta a necessidade de mais investimento na saúde pública.

Rumo a 1 milhão de assinaturas

Estado de direito sempre!

Carta às brasileiras e aos brasileiros em defesa do Estado Democrático de Direito!

Assine e faça parte da história

[clique aqui](#)



Informalidade e emprego sem carteira batem recorde e desemprego cai para 9,1%

Com aumento da informalidade e de emprego sem carteira assinada, ou seja, sem direitos, a taxa de desemprego no Brasil recuou para 9,1% no trimestre móvel de maio a julho de 2022 e atinge 9,9 milhões de trabalhadores e trabalhadoras, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (Pnad), divulgados nesta quarta-feira (31) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A taxa de desemprego é a menor da série histórica desde o trimestre encerrado em dezembro de 2015, quando também foi de 9,1%. A população ocupada chegando a 98,7 milhões de pessoas, o maior nível da série histórica da pesquisa, em 2012.

O crescimento do emprego, porém, revela um exército de trabalhadores com ocupação precária, sem direitos trabalhistas garantidos pela Consolidação

das Leis do Trabalho (CLT), como férias, descanso semanal remunerado, 13º salário e Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS).

São considerados informais os trabalhadores sem carteira assinada, empregadores e conta própria sem CNPJ, além de trabalhadores familiares auxiliares.

- Segundo o IBGE, o número de trabalhadores informais bateu outro recorde e ficou em 39,3 milhões (39,8% da população ocupada). No trimestre maio a julho, mais 559 mil trabalhadores foram obrigados a recorrer a informalidade para ter alguma renda.
- O número de empregados sem carteira assinada também bateu recorde. São 13,1 milhões de trabalhadores, o maior contingente desde o início da série histórica, em 2012. No trimestre, mais 601 mil trabalhadores foram contratados sem direitos.

- 25,9 milhões estavam trabalhando por conta própria no trimestre, 326 mil pessoas a mais em relação ao trimestre anterior.
- A população desalentada, pessoas que desistiram de procurar trabalho depois de muito tentar e não conseguir caiu para 4,2 milhões.
- O número de trabalhadores com carteira de trabalho assinada subiu para 35,8 milhões.
- O nível de ocupação (percentual de pessoas ocupadas na população em idade de trabalhar) foi de 57%, queda de 1,1 ponto percentual em relação ao trimestre encerrado em abril.
- O contingente de pessoas ocupadas foi de 98,7 milhões, um recorde na série histórica, iniciada em 2012, lembrando que o IBGE considera ocupação até um bico que a pessoa está fazendo no dia em que é entrevistada.

Fonte: CUT



Patrões que coagirem trabalhadores a votar em seus candidatos serão punidos, diz MPT

Ministério Público do Trabalho publicou nota alertando empresas sobre a prática ilegal de assédio eleitoral, recorrente entre empresários que apoiam o presidente Bolsonaro.

[Matéria completa em CUT.org.br](http://Materia completa em CUT.org.br)